

Hemocentro só tem sangue para 3 dias

Kátia Marsicano

O estoque de sangue do Hemocentro de Brasília é suficiente para apenas três dias. Ontem, quando deveria ter sido comemorado o Dia Internacional do Doador de Sangue, só 75 voluntários compareceram ao setor de coleta, aumentando de 30 para 90 o número de bolsas de sangue na reserva de emergência, destinada aos hospitais. A maioria dos doadores era funcionários em greve do Instituto de Saúde.

Segundo a diretora do Hemocentro, Maria de Fátima Portela, a situação é crítica, principalmente neste período do ano quando cai muito a quantidade de doações. "Além disso, convivemos com a greve dos funcionários", comenta. Desde o início da paralisação, o setor de coleta de sangue funciona apenas duas horas por dia, das 7h às 9h, e não das 7h às 12h, como acontece normalmente. Fátima lembra que o número de voluntários sofreu uma redução de cem a cada dia para apenas 30.

A preocupação maior, hoje, é com o abastecimento emergencial dos hospitais. Na segunda-feira, por exemplo, de acordo com Maria de Fátima, o Hospital de Base conseguiu receber como doação só oito bolsas de sangue que, dependendo do caso, são insuficientes até mesmo para um único paciente. Uma pessoa esfaqueada necessita, em média, de dez bolsas que contêm, cada uma, 300 mililitros de sangue. As transfusões, por causa das greves nos setores de saúde, estão sendo feitas apenas nos hospitais de Base, asas Sul e Norte e Universitário.

Do total de 150 servidores, o Hemocentro conta hoje com menos da metade trabalhando. Estão sendo mantidos em funcionamento apenas os setores de coleta, sorologia e tipagem. Exames extras para detecção de Aids e doenças infecto-contagiosas estão suspensos.

Radicalizar — O farmacêutico Mário Althoff, membro do Comando de Greve do Instituto de Saúde, disse ontem, após assembléia da categoria, que existe a possibilidade de radicalizar o movimento e suspender mais atividades. Atualmente, grande parte dos 530 funcionários do Instituto está parada no Hemocentro, Gerências de Biologia Médica, Zoonoses e Bromatologia e Química. Por causa disso, continua sendo feito apenas o diagnóstico da meningite.

Além de todas as dificuldades do Hemocentro, a produção de albumina, muito importante na recuperação de queimados e casos de edema, também está correndo risco de ser prejudicada. Para Althoff, o potencial produtivo do Hemocentro hoje chega a mil 200 unidades da substância, com 50 mililitros cada, mas na realidade essa expectativa não passa de 300 unidades. "Falta investimentos", justifica. Ele garante que o orçamento de Cr\$ 20 bilhões para o Instituto de Saúde foi reduzido em 30 por cento e o repasse do Governo para aplicação no setor foi de Cr\$ 6 bilhões.